



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES EDUCACIONAIS

EJE: Integración e extensión, docencia e investigación

AUTORES: Jerônimo Sartori

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Professor da Área de Ensino de Ciências e Biologia, curso Ciências Biológicas – Licenciatura, Campus São Gabriel, Unipampa.

CONTACTOS: jeronimosartori@unipampa.edu.br.

RESUMEN

Para atender às demandas da comunidade escolar, os profissionais da educação são *personas* essenciais ao protagonismo do desenvolvimento social e humano, o que exige permanente formação continuada. Por isso, os Supervisores Educacionais necessitam revisitar e repensar suas atribuições sociopedagógicas, bem como os paradigmas que balizam o processo pedagógico no cotidiano escolar. Com o intuito de contribuir positivamente com a ação supervisora, com os fazeres da escola, com a prática dos docentes, propus o curso de Extensão Universitária aos Supervisores Educacionais das escolas da região de abrangência do Campus de São Gabriel, Unipampa. O objetivo deste curso consiste em “compreender a dinâmica do processo socioeducativo, com vistas à construção de possibilidades para a ação supervisora na escola”. O curso está se desenvolvendo no formato de encontros presenciais aos sábados pela manhã, aprofundando temas focados numa concepção de educação; de gestão escolar democrática; de práticas docentes alienadas e politizadas; de organização do currículo escolar; de avaliação de aprendizagem; de práticas supervisoras. O enfoque desta proposta centra-se no entendimento da escola em sua totalidade e nas possibilidades de enlaçar as ações entre os diferentes setores de cada unidade escolar, tendo clareza acerca das atribuições e do papel do Supervisor Educacional, distinguindo o que é essencial do que é acidental em termos daquilo que se deve executar na escola. Tendo cumprido trinta (30) das sessenta (60) horas propostas neste curso percebo que já se desenham algumas alternativas para articular os diferentes setores e serviços da escola, considerando o que estabelece o projeto político-pedagógico e o planejamento curricular. Observo, também, por meio dos estudos das diferentes modalidades de organização curricular, de estruturação e condução do conselho de classe e das reuniões pedagógicas, que há indicativos apontando para os desafios de organizar ações que qualifiquem o “fazer pedagógico”, considerando o princípio da ação-reflexão-ação.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Introdução:

Tendo em vista que a obrigatoriedade da educação básica no Brasil, especialmente nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental, ainda não tenha se concretizado em sua totalidade, é necessário que além da democratização do acesso, haja permanência e sucesso no processo ensino-aprendizagem dos educandos desta etapa da educação formal. Portanto, cabe à escola como um todo congregar esforços para a melhoria da qualidade do ensino. Desse modo, o desafio de dinamizar o potencial pedagógico cabe à equipe gestora, composta na maioria das escolas pelo diretor, vice-diretor, orientador educacional e supervisor educacional, tendo este último o relevante papel de liderar o processo pedagógico na escola. Para tanto, o supervisor educacional necessita orientar a ação supervisora, embasado nas problemáticas, crises e conflitos que perpassam o cotidiano escolar. Por isso, precisa desenvolver com competência suas funções, assumindo a atitude de articulador entre os instituídos para que trabalhem de forma coletiva, desenvolvendo habilidades interpessoais por meio de relações de reciprocidade, corresponsabilidade e coparticipação. O supervisor educacional necessita desenvolver-se afetiva e cognitivamente, demonstrando firmeza em seu agir, sem, contudo, perder a sensibilidade acerca das dificuldades que envolvem professores e alunos no cotidiano da sala de aula.

A despeito disso, as possibilidades de coordenar o processo pedagógico na escola exige do supervisor educacional habilidade, persistência e pré-disposição para desafiar-se e desafiar o corpo docente no contexto escolar. É necessário que o supervisor educacional adote estratégias que favoreçam o estabelecimento de um clima de mútua confiança entre coordenador e coordenados.

Este Curso de Extensão tem a finalidade de auxiliar os supervisores educacionais, os gestores e os professores a construir uma metodologia de trabalho para a ação supervisora. Também, visa conhecer a realidade educacional da região de abrangência do Campus São Gabriel, Unipampa, como forma de produzir conhecimentos criadores de alternativas para assessorar: as redes de ensino (municipal e estadual), as escolas, bem como para fortalecer o ensino das disciplinas de formação pedagógica no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. Portanto, o programa deste curso não visa apenas a transmitir técnicas para a coordenação dos trabalhos na área da supervisão educacional, ele prioriza o



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



caráter reflexivo crítico sobre os pressupostos da coordenação do processo pedagógico e da gestão democrática no cotidiano da escola de educação básica.

Material e metodologia:

O objeto de reflexão-ação, nesse estudo, versa sobre o papel do supervisor educacional, tendo como base a repercussão social de seu trabalho, as preocupações em relação aos encaminhamentos do planejamento e da avaliação das práticas pedagógicas. O contexto social contemporâneo se configura como contraditório, problemático, permeado por crises e contra-valores que se materializam no interior da escola e na relação entre os instituídos, ou seja, entre educador-educando e educando-educando. Portanto, se o objeto de trabalho do professor é o aluno – o ser humano - de que modo os saberes dos supervisores educacionais e dos professores carregam as marcas do ser humano?

Não se trata de responder ao questionamento, mas considerar que os humanos têm a particularidade de existirem como sujeitos/indivíduos, um fato que demanda um olhar atento a cada singularidade. Nesse sentido, os saberes profissionais necessitam comportar concomitantemente o componente profissional, ético e emocional como possibilidade de atender às diferenças, pois, cada ser humano existe por si mesmo, independente de viver em coletividade. Em razão disso, a individualidade necessita estar no cerne do trabalho do supervisor e do professor, uma vez que ao trabalhar com grupos o supervisor educacional e o professor precisam atingir cada indivíduo. Contudo, para conhecer e compreender o processo ensino-aprendizagem é necessário ter no horizonte a epistemologia que orienta a ação do supervisor e do professor, considerando as particulares/singulares do educando, bem como as possibilidades de sua evolução, de avanço na aprendizagem.

Desse modo, as questões metodológicas são inerentes ao ato de pensar e planejar o trabalho educativo, tanto na formação inicial e continuada do professor como no ato de organizar as práticas pedagógicas para a sala de aula. Na contemporaneidade, os aspectos didáticos têm sido tratados com a preocupação indispensável à sua adequação e ao atendimento à complexa realidade encontrada nas escolas. Por isso, pensar procedimentos metodológicos e recursos materiais ao desenvolvimento de projetos para a formação continuada de supervisores educacionais consiste em potencializar os momentos de análise das práticas escolares e dos desdobramentos teórico-práticos. Todavia, entendo que é preciso ampliar as formas de contribuir com a intervenção na sala de aula por meio de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



propostas metodológicas ressignificadas, que atendam às demandas socioeducacionais que emergem no cotidiano da sociedade em razão das rápidas e sucessivas mudanças.

Na perspectiva de dinamizar o ato de ensinar e de aprender, busca-se a interação de informações e a construção de novos horizontes e conhecimentos que facilitem a criação de novas alternativas de convivência e de análise crítico-reflexiva do processo pedagógico na escola. A prática pedagógica, enquanto prática social e prática metodológica, precisa favorecer a efetiva participação dos supervisores educacionais, professores e acadêmicos no processo, oferecendo oportunidades que passam contribuir em todas as ações indicadas no desenvolvimento deste projeto.

A dinâmica dos debates nos encontros ocorre pautada pelo estudo/leitura de textos pré-selecionados, por intermédio de orientações por parte do coordenador, da realização de trabalhos em grupos seguidos de apresentações. Também, há a exigência de acompanhamento teórico, com base nas leituras e nos registros sistemáticos sobre os temas desenvolvidos, bem como a necessidade de, ao final do projeto, elaborar um plano para a ação supervisora em cada escola.

Resultados e discussões:

As discussões sobre os resultados parciais do processo vivenciado no desenvolvimento deste projeto que abrange a formação continuada de vinte e nove (29) supervisores educacionais, três (3) diretores de escola, nove (9) professores e seis (6) acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas indicam que as questões didático-pedagógicas são uma preocupação constante no debate entre os envolvidos no curso. As ações desenvolvidas no curso estiveram centradas no aprofundamento dos estudos acerca das concepções de educação, de gestão, de formação de professores e de currículo escolar, bem como das possibilidades e dos limites de ancorar a prática pedagógica na perspectiva da teoria crítica da educação.

Nos debates aparecem reiteradamente as problemáticas que perpassam as práticas escolares, interferindo negativamente nos processos pedagógicos, de modo que poucos sinais de avanços sejam vislumbrados no horizonte dos fazeres do professor. O discurso recorrente é o de que a culpa está no outro, ou seja, o professor por estar acomodado, o aluno por não demonstrar interesse, os pais por não acompanharem a trajetória escolar dos filhos, os sistemas por modificarem continuamente as propostas em função de trocas administrativas. Em razão de tais manifestações, continuamente, os cursistas são



XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA

INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



provocados e questionados sobre a necessidade de repensar a função social e pedagógica do supervisor escolar no contexto de cada unidade escolar. Por meio das reflexões, busca-se mostrar ao supervisor educacional que ele precisa se sentir sujeito do processo pedagógico e deve estar estreitamente articulado à equipe gestora, aos professores, aos funcionários, enfim a todos os setores da escola. A respeito disso, Cardoso (2006, p. 95) reforça que o supervisor educacional necessita “[...] ousar e inovar: experimentar novas estratégias e tentar opções diferentes, que conjuguem na prática princípios democráticos [...]”, integrando de forma participativa e colaborativa os instituídos no cotidiano escolar.

Tenho a sensação de que, mesmo timidamente, os supervisores educacionais envolvidos neste projeto de extensão universitária estão se sentindo mexidos; pelo menos, o discurso está tomando outros contornos, especialmente, de que cabe ao supervisor educacional liderar o processo pedagógico, incentivando e motivando o corpo docente a assumir uma atitude mais compromissada, acreditando na possibilidade de melhorar a qualidade do ensino. De acordo com Cardoso “é preciso que o supervisor abandone qualquer pretensão de superioridade e veja no próximo um ser humano, para dele se aproximar numa atitude liberal, de abertura e diálogo” (2006, p. 96). Acredito que ao atuar nesta perspectiva, o supervisor educacional possa uma relação horizontal com o professor e, conseqüentemente trabalhar **com** e não **para** o professor.

Os demais participantes do curso (diretores, professores e acadêmicos) também demonstram estar tomando consciência de que a formação contínua do profissional da educação precisa dar-se no âmbito da escola, sendo que ao supervisor educacional cabe o papel de liderar a protagonização de propostas e de ações com vistas à formação permanente que revitalize e realmente os fazeres **da** e **na** escola. Conforme Carvalho (2006) a escola constitui espaço de formação de professores, portanto, é neste espaço que se pode e se deve refletir acerca dos saberes docentes, desenvolvendo formação em serviço (contínua), fazendo circular os conhecimentos teórico-práticos que são construídos pelos professores nos lugares em que atuam e no percurso de sua trajetória profissional.

Conclusão:

A instituição escola foi implantada socialmente tendo em vista a garantia da educação como “direito de todos”. Ela é uma forma de organizar situações de ensino-aprendizagem que tenham por base a transmissão do saber sistematizado ao longo da existência do ser humano. As mudanças sociais, conseqüentemente, se refletiram em



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



necessidade de mudanças na organização e no funcionamento da escola, considerando que a escola, aos poucos, foi evoluindo para o atendimento universal, deixando de ser privilégio de alguns, ao cumprir apenas a função de ente conservador a serviço das classes sociais dominantes. Nesse sentido, à escola cabe fomentar processos de mudanças na sociedade, o que requer dela voltar-se à essencialidade de sua função político-pedagógica, que é a de contribuir com a educação formal dos sujeitos, pois, “[...] o conhecimento é via de transformação do ser humano, porque ninguém é capaz de conviver com o outro se não souber ser, e para ser é preciso conhecer para poder pensar” (CARVALHO, 2006, p. 17).

A ampliação do acesso, como advento da democratização do acesso ao ensino obrigatório, fez emergir diferentes problemáticas e, em decorrência, diferentes demandas no cotidiano da escola. Tais emergências requerem encaminhamentos específicos, orientados por funções especializadas, as quais se concretizam na escola por meio dos serviços de gestão educacional, supervisão educacional, orientação educacional, entre outros.

A despeito disso, é necessário destacar que às lideranças educacionais no cotidiano da escola, cabe mobilizar o seu universo para que haja envolvimento de todos os sujeitos, em seus diferentes setores, para pensar e repensar o projeto político-pedagógico da escola, comprometendo-se com sua operacionalização e com a reflexão dos resultados alcançados. Para tanto, conforme Villas Boas, ao supervisor educacional compete a tarefa de acompanhar, de avaliar e de aperfeiçoar o planejamento no espaço de cada escola, garantindo por meio de sua atuação “a eficiência ao processo educacional e a eficácia de seus resultados” (2006, p. 63).

A ação supervisora no cotidiano da escola é perpassada por conflitos, gerando polêmicas e preocupações, tanto aos supervisores como aos professores. O agir do supervisor faz parte do planejamento do currículo da escola, do desenho de um paradigma de prática educacional e social. Por isso, “[...] nunca será demais enfatizar a importância dessa função para a criação e manutenção de um bom nível de ensino, entendido este como a orientação da aprendizagem vivenciada essencialmente pelos sujeitos do processo” (VILLAS BOAS, 2006, p. 66).

A ação do supervisor na escola, de acordo com as manifestações no curso, ainda se situa na categoria que preserva a educação jesuítica e que atua com finalidade majoritariamente burocrática. Este parâmetro que orienta a atuação do supervisor implica numa opção política, a qual precisa ser superada, ou seja, “[...] a recuperação da dimensão



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



política supõe uma superação da política, enquanto ciência, no quadro geral das ciências humanas e uma ultrapassagem das análises *soi-disant* neutras da educação brasileira” (CARDOSO, 2006, p. 73). Outro aspecto indicado como obstáculo à ação supervisora tem referência no excesso de burocracia, o que esvazia a maioria das possibilidades de exercer a autonomia e protagonizar ações que democratizem as relações entre o coordenador e seus coordenados. Destaco que algum grau de burocracia torna-se necessário, desde que não se constitua apenas em mecanismo de poder e de punição, mas que se preste a ser objeto de análise dialética, de práxis, ou seja, flexível às possibilidades de descortinar suas vantagens e desvantagens em cada situação registrada formalmente.

Por outro lado, há tentativas de que o trabalho no processo educativo seja realizado de forma participativa, colaborativa, solidária e prestando atenção nas diferentes habilidades e parcerias que podem ser estabelecidas entre o supervisor educacional e os professores da escola. É necessário, pois, planejar o processo pedagógico ancorado no diagnóstico para, então, qualificar e decidir o que fazer para que o educando avance em sua visão de mundo e no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, as ações na escola necessitam estar respaldadas num

[...] projeto político-pedagógico-educacional resultado de uma reflexão coletiva, para desenvolverem o trabalho de forma crítica e consciente, contribuindo não só para o processo de aprendizagem de seus alunos, mas também para sua própria aprendizagem, percebendo-se, assim, como produtores do conhecimento (CARVALHO, 2006, p. 17).

Ao procurar o recorte para este texto devo enfatizar que faz parte da ação supervisora a compreensão acerca dos atos de ensinar e de aprender, pois, a formação do educando passa pela necessidade de que o professor tenha consciência das incompletudes e da historicidade do ser humano. Dessa maneira, um dos grandes desafios postos ao supervisor educacional é o de promover o crescimento individual e coletivo do professor, no sentido de que ele faça acontecer um processo ensino-aprendizagem qualificado e ressignificado, possibilitando ao educando que se assuma como sujeito capaz de exercer sua cidadania de forma livre, responsável, respeitosa e autônoma.

Por fim destaco que as considerações aqui sistematizadas não têm nenhum caráter conclusivo, são provisórias, tendo-se em conta que o movimento e a dinâmica que perpassa a vida escolar, recebe as influências das sucessivas mudanças externas que ocorrem na



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sociedade. Com base nisso, destaco que ao supervisor educacional são necessários saberes específicos afetos a sua prática supervisora/coordenadora, os quais são sempre dinâmicos, inconclusos, reconstruídos no dia a dia do fazer educativo e pedagógico.

Referências:

- CARDOSO, Heloísa. Supervisão: um exercício de democracia ou de autoritarismo? In: ALVES, Nilda (coord.). *Educação & Supervisão: o trabalho coletivo na escola*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 71-96.
- CARVALHO, Mercedes. Escola, espaço de formação de professores. In: _____ (org.). *Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 13-18.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Conselho de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DIÓGENES, Elione M. N.; CARNEIRO, Maria J. M. C. A gestão participativa e o projeto político-pedagógico: um exercício de autonomia. *Revista ANPAE*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1/2, jan./dez. p. 137-152, 2005.
- GOMES, Heloisa Maria et al. Formação docente e as mudanças na sala de aula: um diálogo complexo. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, ano 7, n. 2, p. 143-158, 2004..
- MACHADO, Glória M. A.; CAVALCANTI, Rilva J. P. U. Democratizar a educação: uma questão da administração pública ou do gestor escolar? *Revista ANPAE*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, jul./dez. p. 137-143, 2004.
- MARTINS, Maria Anita Viviani. *O professor como agente político*. 3. ed. São Paulo: Loyola, s.d.
- ROSA, Russel Teresinha Dutra da. Pensando a sala de aula: doses homeopáticas de mudança. In: DOLL, Johannes e ROSA, Russel Teresinha Dutra da (orgs.). *Metodologia de ensino em foco: práticas e reflexões*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004. p. 179-201.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- VILLAS BOAS, Maria Violeta. A prática da supervisão. ALVES, Nilda (coord.). *Educação & Supervisão: o trabalho coletivo na escola*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 63-70.